

## CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DE CASCAS MEDICINAIS POPULARMENTE USADAS NOS MUNICÍPIOS DE CONCEIÇÃO DE FEIRA E SÃO GONÇALO DOS CAMPOS – BA

**Fabiana Almeida<sup>1</sup>; Tânia Silva<sup>2</sup>, JacianeDuarte<sup>3</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [fabiana.calmeida@hotmail.com](mailto:fabiana.calmeida@hotmail.com)
2. Orientador, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [taniafantana@gmail.com.br](mailto:taniafantana@gmail.com.br)
3. Participante do projeto Estudos Taxonômicos em grupos de interesse econômico – Plantas medicinais, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [jacianeduarte19@hotmail.com](mailto:jacianeduarte19@hotmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:**Cascas, medicinais, morfologia

### INTRODUÇÃO

Trabalhos que se referem a caracterização morfológica de cascas tanto externa como internamente são escassos, mais ainda encontramos trabalhos com esta linha de pesquisa onde o autor descreve estas características para algumas espécies de plantas, embora nem todas elas possuam um caráter medicinal. Dentre estes Trabalhos é possível encontrar o de Lima (1982), neste trabalho ele fez o reconhecimento de trinta espécies arbóreas da caatinga através das características morfológicas das cascas. Nas suas análises ele usou com principal critério o ritidoma em seus aspectos gerais divididos em cinco grupos, ritidoma liso com desprendimento, ritidoma liso e/ou levemente áspero com lenticelas bem visíveis, ritidoma com fendas longitudinais e desprendimento de faixas alongadas, ritidoma com placas quadradas, arredondadas e/ou alongadas e ritidoma com blocos retangulares ou parecidos a este.

Já Oliveira, Akisue, KubotaAkisue (2005), fizeram a análise macroscópica das cascas de doze espécies utilizando como parâmetros para a caracterização morfológica o formato, a dimensão, aspecto externo e interno, forma em que está disposta a secção transversal e a fratura. Nesta obra os autores apresentam quatro tipos de formato: casca plana, casca encurvada, casca canaletada e casca canudo, quanto ao tipo de fratura apresentam seis tipos distintos fratura granulosa, fratura com máculas, fratura lisa, fratura externa lisa e interna fibrosa, fratura externa granulosa e interna fibrosa, fratura externa maculada e interna lisa. Nas análises da superfície externa levou-se emconsideração a presença de lenticelas, verrugas, espinhos e presença de fendas rasas ou profundas.

A caracterização macroscópica das cascas assume aspecto relevante em sua descrição. Assim, ele ainda relata que as análises das cascas são iniciadas com observações acerca de seu aspecto global, os parâmetros que ele descreve são: forma, as dimensões dos fragmentos, os aspectos externo e interno de suas superfícies, bem como de sua secção transversal, a cor, o odor e o sabor constituem características importantes na identificação de drogas dessa natureza. Os parâmetros usados para caracterização macroscópica de cascas variam de autor para autor. (OLIVEIRA, 2005).

Desde 1977 a Organização Mundial de Saúde tem encorajado o estudo de plantas tradicionais com a esperança de obter os benefícios que isso poderia possivelmente fornecer, enquanto que ao mesmo tempo poderia evitar efeitos irracionais ou prejudiciais que esse tipo de medicina pode ter (CORREIA, 1998).

Assim este trabalho foi realizado com o objetivo de analisar e identificar cascas comercializadas, por raizeiros, de duas cidades da microrregião de Feira de Santana – BA a

partir da sua morfologia e elaborar uma coleção referencial de cascas que servirá de base para outros estudiosos, já que há uma carência de pesquisas neste campo.

## MATERIAL E MÉTODO

O trabalho foi realizado nos municípios de São Gonçalo dos Campos e Conceição da Feira, onde as cascas medicinais foram adquiridas na feira livre da cidade, nas quais foram adquiridas 12 espécies com o total de 62 amostras. Depois de obtida as cascas deram-se início as análises morfológicas das espécies no laboratório de taxonomia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), onde, com o auxílio de microscópios simples, câmara clara, lupa de mão, câmera fotográfica, paquímetro, fita métrica entre outros materiais, foram feitas as observações. Para a análise e padronização dos caracteres morfológicos das espécies utilizou-se do trabalho realizado por Leo Junikka (1994) “Survey of English macroscopic bark terminology”, o trabalho de dissertação de Lima (1982) “Reconhecimento de trinta espécies arbóreas e arbustivas da caatinga, através da morfologia da casca”, além de outras bibliografias básicas como livros de farmacognosia, botânica e fitoterapia.

As análises foram realizadas na parte externa, interna e do corte transversal da casca usando como base alguns elementos descritos por Junikka (1994) que foram dispostos em uma tabela na qual se descreveu as características apresentadas por cada amostra utilizando parâmetros morfológicos como a presença de lenticelas, liquens, fendas, estrias, o formato da casca, o aspecto interno e externo, o aspecto da fratura, a cor, as dimensões (comprimento, largura e a dimensão do corte transversal). Esta descrição será utilizada para a confecção do guia ilustrativo das cascas medicinais usadas na microrregião de Feira de Santana.

## DISCUSSÃO

Foram analisadas 12 espécies de cascas medicinais dos municípios de Conceição da Feira e São Gonçalo dos Campos, sendo que a partir dos resultados das análises será elaborado um guia ilustrativo.

As espécies analisadas foram submetidas à identificação no Herbário da Universidade Estadual de Feira de Santana (HUEFS). Esta identificação foi realizada através da busca e comparação com o material nas dependências do herbário, sendo que está não foi vantajosa nem altamente relevante já que as espécies depositadas no local não possuíam descrições nem exsiccatas das cascas das espécies estudadas.

A partir daí a busca para a identificação e confirmação das espécies passou a ser feita a através da enciclopédia Pío Corrêa, onde comparou-se as características descritas na enciclopédia, com as obtidas durante o período de caracterização morfológica destas espécies, sendo que esta busca também foi considerada limitada pela ausência de características morfológicas das cascas.

Identificar de espécies por meio das cascas e suas respectivas características morfológicas é possível e bastante viável, já que as muitas das plantas medicinais consumidas em todo o mundo são comercializadas na forma de cascas, no entanto é uma tarefa difícil e complexa, já que dispomos de literaturas escassas. Com as análises macroscópicas das cascas realizadas neste estudo foi possível identificar cientificamente uma espécie *Anacardium occidentale* L. conhecida popularmente como Cajueiro ou Cajueiro Branco. A identificação dessa espécie foi possível por já ser uma espécie passível a estudos anteriores, principalmente no estado da Bahia, por esta se encontrar no campus da universidade e também por não estar relacionadas com muitas denominações científicas, além disso, o fato de certas espécies como as conhecidas popularmente por Angico, Aroeira, Barbatimão e

Quixaba que apresentam muitas espécies científicas registradas para o mesmo nome popular em diferentes regiões do País. Para as espécies Angico e barbatimão foram encontrados 7 e 8 nomenclaturas científicas distintas respectivamente, com localizações distintas e muitas vezes fora do estado através da busca online pelo site do HUEFS . Sendo assim, não foi possível realizar a identificação de todas as espécies analisadas.

A identificação de espécies medicinais por meio de suas formas comercializadas é uma prática possível de ser realizada e é considerada eficaz, no entanto, é importante destacar que se constitui um processo longo e complexo. Sabe-se que O êxito da identificação taxonômica de espécies botânicas depende, em grande parte, da maneira em que as amostras são coletadas, preparadas, transportadas, até o local de estudo, podendo assim fazer parte de uma coleção de espécies de interesse em Herbários, passando a servirem como documentação científica para trabalhos futuros.

Caracterizar morfologicamente espécies de cascas medicinais é possível, porém é uma tarefa difícil de ser realizada. das espécies comercializadas para uso medicinal em todo o país muitas recebem a mesma denominação popular para diversas denominações taxonômicas, o que acaba dificultando os estudos com essas espécies, também a falta de pesquisas específicas dificulta as poucas pesquisas com análise e identificação de espécies usadas na medicina popular, principalmente com cascas.

Faz-se assim necessário que pesquisas envolvendo espécies de interesse passem a buscar identificar as características morfológicas das cascas, além de tentar produzir um acervo de exsicatas relevantes das mesmas com todas as partes de interesse das mesmas.

## REFERÊNCIAS

CORRÊA, Anderson Domingues.; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo.; QUINTAS, Luis Eduardo M. **Plantas medicinais : do cultivo à terapêutica**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. [24]p.

JUNIKKA, Leo. Survey of English macroscopic bark terminology. **IAWA Journal**, Helsink, v.15, n. 1, p. 3-45, 1994.

LIMA, José Luciano Santos de Lima. **Reconhecimento de trinta espécies arbóreas e arbustivas da caatinga, através da morfologia da casca**. Recife, 1982.

LORENZI, Harri. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas cultivadas**. Nova Odessa, SP: Plantarum, 2002. 512 p.

RAVEN, Peter H; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. **Biologia vegetal**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

OLIVEIRA, Fernando de; AKISUE, Gokithi; AKISUE, Maria Kubota. **Farmacognosia**. 3ª reimpr. São Paulo: Atheneu, 2005. 412 p.